

## CAPÍTULO 15

### ATENDIMENTO E SUPORTE POSVENÇÃO ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO

#### **Tiago Moreno Lopes Roberto**

Graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental. Mestre em Psicologia da Saúde (FAMERP), Doutorando em Psicologia da Saúde (FAMERP). Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade Futura. Docente UNIRP nos Cursos de Psicologia e Odontologia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5689-7468>

#### **Gerardo Maria de Araújo Filho**

Médico Psiquiatra. Mestre e Doutor em Neurociências – (UNIFESP) Pós-doutor em Psiquiatria pela UNIFESP Docente FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Programa de Pós-Graduação de Ciências da Saúde - São José do Rio Preto - São Paulo - Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7112-8456>

#### **Elimeire Alves de Oliveira**

Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP) Especialista em Gestão Escolar (UNICAMP). Especialista em Tutoria Em Educação à Distância e Docência do Ensino Superior (Faculdade FUTURA -Grupo Educacional FAVENI) Graduada em Direito (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (Faculdade de Antônio Augusto Reis Neves). Graduada em Letras (UNIFEV) Docente e Coordenadora do Curso de Pedagogia na Faculdade FUTURA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4672-6013>

#### **Fernando Aucco Marim**

Graduado em Farmácia (Universidade Brasil), Campus de Fernandópolis-SP. Aluno integrante do grupo de pesquisa Saúde Única em Foco da Universidade Brasil. Mestrando no Programa de Pós Graduação em Ciências dos Materiais (UNESP).

Atuante como responsável técnico na empresa Drogaria Farmais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2534-9156>

#### **Ana Paula Rodrigues**

Doutora em Educação (2012); Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade (2005); Especialista em Marketing (2005), Especialista em Tutoria em EAD (2016), Especialista em Docência do Ensino Superior (2016); graduada em Educação Física (2002). Diretora de EAD do Grupo Educacional FAVENI. Pró-reitora de EAD no Centro Universitário FAVENI. Pró-reitora de EAD, do UNIABEU.

#### **Sonia Maria Maciel Lopes**

Graduada em Letras e Pedagogia; Especialista em Gestão Educacional Deficiência Mental; Libras; Transtorno do Espectro Autista -TEA; Psicopedagogia Clínica e Institucional (FUTURA); Mestre no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (FAMERP); Docente na Faculdade FUTURA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8689-2606>

## **RESUMO**

O tema do suicídio tem despertado cada vez mais atenção, tanto no Brasil quanto em outros países ao redor do mundo. Segundo o primeiro relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014) sobre a prevenção do suicídio, mais de 800 mil pessoas tiram a própria vida anualmente em escala global, e o Brasil é destacado como o oitavo país com maior taxa de suicídios. As tentativas de suicídio ou o suicídio consumado afetam milhões de pessoas, tendo em vista que a sociedade enfrenta diariamente impactos físicos, econômicos e emocionais em razão dessas ocorrências, que acontecem em rodovias, ferrovias, metrovias, viadutos, edifícios, instituições públicas e privadas, além de residências. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e consiste em uma revisão bibliográfica, com o objetivo de explorar a atuação da equipe multidisciplinar em casos de tentativas de suicídio. Para tanto, foi realizada uma busca em fontes teóricas, como livros, artigos científicos, dissertações e teses, que abordam a temática do suicídio, a psicologia hospitalar e as intervenções psicológicas em ambiente hospitalar. A coleta de dados foi realizada em bases de dados eletrônicas, como SciELO, LILACS e PubMed, além de bibliotecas digitais de universidades e centros de pesquisas. Os termos de busca utilizados incluíram: "lesão autoprovocada", "tentativas de suicídio", "intervenção e posvenção". Os critérios de inclusão para os materiais selecionados foram: publicações dos últimos dez anos, textos que abordassem a atuação do psicólogo em hospitais e trabalhos que apresentassem dados empíricos ou revisões teóricas sobre o atendimento a pacientes que tentaram suicídio. Foram excluídos artigos que tratassem de intervenções fora do ambiente hospitalar ou que não mencionassem a atuação de psicólogos. Nos achados foi possível observar as formas de cuidado, ressaltado o uso de técnicas de comunicação e relacionamento terapêutico para uma abordagem mais eficaz, especialmente em situações de emergência, onde ocorre intenso sofrimento. Dessa maneira, pode-se evitar o uso de métodos restritivos e oferecer um atendimento de maior qualidade, que vá além do cuidado físico, abrangendo também a dimensão existencial, relacional, histórica, cultural e situacional dos pacientes, reconhecendo-os como seres humanos com desejos e necessidades. Para garantir um cuidado integral aos indivíduos, grupos e comunidades, é essencial enxergar o paciente como um ser histórico, social e político, em conexão com seu contexto familiar, ambiental e social. Assim, o atendimento integral deve ir além da organização hierarquizada e regionalizada da assistência à saúde, estendendo-se à qualidade efetiva da atenção oferecida, tanto individualmente quanto coletivamente, aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), mantendo também um compromisso com o aprendizado contínuo e com a atuação multiprofissional. As estratégias de posvenção podem ser implementadas tanto a partir de uma abordagem clínica, focada nos profissionais e serviços de saúde mental, quanto a partir de uma perspectiva de saúde pública, por meio do desenvolvimento de políticas e

estratégias abrangentes para a população em geral. Dentre as estratégias internacionais mais eficazes, destaca-se o Plano de Ação de Prevenção ao Suicídio da Nova Zelândia, que incorpora ações de posvenção para apoiar os sobreviventes. Esses serviços incluem, assistência prática imediata; conselhos de autocuidado; informações sobre perda e tristeza; informações sobre requisitos policiais e legais; encaminhamento e ligação com outros serviços de aconselhamento, prestadores de cuidados de saúde primários e outros serviços apropriados. Na Austrália, o StandBy Response Service é um programa de prevenção ativa que oferece suporte a quatro grupos principais, incluindo os enlutados por suicídio (sobreviventes). O objetivo do programa é melhorar a produtividade, a saúde mental e as habilidades sociais dos sobreviventes, promovendo a conscientização sobre temas como luto, perda, gestão de crises e controle de traumas. Além disso, visa fortalecer a capacidade da comunidade para lidar com o suicídio de maneira eficaz, aprimorando a infraestrutura, redes de parceria e incentivando mais pesquisas relacionadas à posvenção. Conclui-se que na maior parte dos materiais encontrados, ao se utilizar os termos "protocolo de posvenção", são direcionados para orientações e informações sobre o luto, com foco nos familiares, e não nos profissionais. Existem poucos recursos voltados para tratar das questões éticas, burocráticas e emocionais enfrentadas pelos profissionais que perdem um paciente. Embora haja um plano nacional de prevenção de novos casos, pouco se discute sobre as ações a serem tomadas após a morte do paciente. Portanto, há uma necessidade de mais estudos que orientem os profissionais, tanto no atendimento aos sobreviventes quanto nos procedimentos burocráticos após o suicídio de um paciente.

**Palavras-chave:** Tentativas de suicídio. Posvenção. Suporte. Multidisciplinar.

## REFERÊNCIAS

Andriessen, K., & Krysincka, K. (2012). Essential questions on suicide bereavement and postvention. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 9(1), 24-32.

GUTIERREZ, B. A. O.. Assistência hospitalar na tentativa de suicídio. *Psicologia USP*, v. 25, n. 3, p. 262–269, set. 2014.

Mattos, R. A. (2004). A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). *Cadernos de Saúde Pública*, 20(5), 1411-16.

Ministry of Health. (2011). **New Zealand suicide prevention action plan 2008–2012: Second progress report**. Wellington: Ministry of Health.

World Health Organization (2014). **Preventing suicide**: a global imperative. Retrieved from [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf)

Kondo, E. K., Vilella, J. C., Borba, L. O., Moraes, M. R., & Maftum, M. A. (2011). Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 45(2), p. 501-507.